

FEMINICÍDIOS NA UNIDADE FEDERATIVA DE SANTA CATARINA: ESTUDO ECOLÓGICO

Aline Maffissoni¹
Lucas Soares dos Santos²
Michele Cristina Guarnieri³
Robson Lovison⁴
Lucimare Ferraz⁵

Eixo: Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde

Resumo: Objetivo: Identificar os perfis do feminicídio no estado de Santa Catarina, diferenciando cada Macrorregiões e o município de Chapecó – SC, para possibilitar a localização e comparação de possíveis causas para o feminicídio nos locais com alta prevalência. **Método:** estudo ecológico para definir a prevalência de casos de feminicídio entre os anos de 2006 a 2015 nas macrorregiões do estado de Santa Catarina. A busca iniciou-se pela coleta de dados nos sistemas de informações de saúde (DATASUS/TABNET), onde foram coletados os números de mortalidade por homicídio em mulheres e as populações pertencentes a cada grupo no período supracitado, os dados foram contabilizados através do cálculo de índice de prevalência. **Resultados:** ao longo do período estudado a média geral de homicídios em SC foi de 13/100.000 habitantes, sendo que 20/100.000 ocorreram em homens e 3/100.000 em mulheres. Quando olhamos para as macrorregiões a Serra Catarinense (MSC) apresentou a maior média anual entre as mesmas no ano de 2010 (5/100.000), seguida pela Foz do Rio Itajaí (MFRI) que registrou 3,5/100.000 mulheres mortas em 2015. Ao observar os dados em perspectiva de média geral do período pesquisado, em primeiro lugar está a

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, ali.maffissoni@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, lucas-dos-s@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, michele.mcg@hotmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, robson0910q@gmail.com

⁵ Doutora Docente de Enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, ferraz.lucimare@gmail.com

MFRI com média de 22,4, em segundo MSC com média 19,5, em terceiro o Meio Oeste com média 16,1 e em quarto lugar o Grande Oeste com 15,9/100.000 habitantes. Percentual este que nos remete a investigar o motivo de os índices do estado estarem acima do nível nacional, que apresenta uma média de 4,4/100.000. No município de Chapecó a média geral, entre os anos citados acima, foi de 4,9 sendo considerada superior à média estadual. No ano de 2006 a média foi de 5,8, já no ano de 2010 apresentou maior prevalência tendo registrado 8,6/100.000 mortes de mulheres por homicídio e no ano de 2014 a média chegou a 6,9, nos anos citados o índice reduziu e atingiu sua menor média no ano de 2007 com um média de apenas 2,3/100.000 mortes. **Conclusão:** As regiões que apresentaram maior prevalência de feminicídio, são regiões que tiveram imigração italiana e alemã, localidades que dificultam o acesso à educação e uma cultura machista, agressiva e autoritária que predomina nestes locais, os fatores associados a essa violência são os socioculturais, econômicos, familiares e individuais. As mulheres são vítimas dessa violência em sua grande maioria no ambiente doméstico, sendo que e o agressor é majoritariamente homem e também seu companheiro íntimo, fato que se caracteriza como crime de gênero, ou seja, o ato ocorre pelo fato das mulheres serem mulheres. No Brasil os números reais de homicídios em mulheres são mascarados pois os dados oficiais não possuem visão real do fato ocorrido e as mulheres transexuais aumentam esse índice, se tornando assim este um problema pertinente à saúde pública e passível de ações na promoção e prevenção de casos, assim como na estruturação de políticas para redução dos altos índices.

Palavras-chave: Epidemiologia; Violência; Enfermagem.